

Nursing Now e COVID-19: reflexões para enfermeiras e enfermeiros
Nursing Now in COVID-19 times: reflections for nurses and male nurses
Nursing Now en tiempos de COVID-19: reflexiones para enfermeros y enfermeras

Recebido: 16/09/2020 | Revisado: 24/09/2020 | Aceito: 30/09/2020 | Publicado: 02/10/2020

Audrey Vidal Pereira

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6570-9016>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: auviprof@yahoo.com.br

Valdecyr Herdy Alves

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8671-5063>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: herdyalves@yahoo.com.br

Diego Pereira Rodrigues

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8383-7663>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: diego.pereria.rodrigues@gmail.com

Maria Clara Marques Fagundes

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4050-5655>

Conselho Federal de Enfermagem, Brasil

E-mail: clara.fagundes@cofen.gov.br

Neyson Pinheiro Freire

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9038-9974>

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Email: neysonfreire@gmail.com

Resumo

Objetivo: Contextualizar por meio de registros midiáticos, os caminhos que se cruzam entre campanha de valorização da enfermagem *Nursing Now* e pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de um estudo reflexivo, sobre o cotidiano da campanha de valorização da enfermagem *NursingNow* e pandemia da Ccovid-19. Resultados: No percurso de realização dessa campanha global o caminho destas(es) trabalhadoras(es) e de toda a população mundial tem sido cruzado por uma pandemia. Deste modo, torna-se interessante refletir que questões

políticas, econômicas e de gênero prosseguem influenciando a formação e atuação profissional. No entanto, esses atravessamentos têm sido caracterizados por impermanência que refletem em mudanças de ações individuais e institucionais capazes de tensionar relações de poder. Conclusão: As experiências vivenciadas pelas enfermeiras e enfermeiros durante a pandemia de 2020 pode contribuir para descrever a realidade da profissão e projetar ações de interesses coletivos que atendam processos de reconhecimento e dignidade profissional. Diante de incertezas, cabe destacar que Nursing Now, de fato, necessita continuar sendo Enfermagem Agora.

Palavras-chave: Enfermeiras e enfermeiros; Infecções por Coronavírus; Pandemias; Saúde global.

Abstract

Objective: Contextualize through media records, the paths that cross between the nursing's valorization campaign Nursing Now and the pandemic COVID-19. Method: It is a reflective study, about the daily life of the Nursing Now valorization campaign and the pandemic COVID-19. Results: Different countries have been encouraged to contribute to the valorization of the nursing workforce and to encourage the protagonism process, even in times of global crisis. However, in the course of this global campaign, the life's these workers and all the world population has been crossed by a pandemic. This form, it is interesting to reflect that political, economic and gender issues continue to influence the training and professional performance. Moreover, these crossings have been characterized by impermanence that reflect changes individuals and institutionals actions able of tensioning power relations. Conclusion: The experiences lived by nurses during the pandemic 2020 can contribute to describe the reality of the profession and to design actions of collective interests that attend processes of recognition and professional dignity. In the face of uncertainties, it should be noted that Nursing Now, in fact, needs to continue to be Nursing Now.

Keywords: Nurses; Coronavirus infections; Pandemics; Global health.

Resumen

Objetivo: Contextualizar a través de los registros de los medios de comunicación, los caminos que se cruzan entre la campaña de valorización de enfermería Nursing Now y la pandemia de COVID-19. Método: Este es un estudio reflexivo sobre la vida cotidiana de la campaña de valorización de enfermería Nursing Now y la pandemia de COVID-19. Resultados: Se ha estimulado a los gobiernos de diferentes países a que contribuyan a la valorización de la

fuerza de trabajo de enfermería y a que fomenten el proceso de protagonismo, incluso en tiempos de crisis global. Sin embargo, en el transcurso de esta campaña global, el camino de estos trabajadores y de toda la población mundial se ha cruzado por una pandemia. De esta forma, resulta interesante reflejar que las cuestiones políticas, económicas y de género siguen influyendo en la formación y el desempeño profesional. Sin embargo, estos cruces se han caracterizado por una impermanencia que refleja los cambios en las acciones individuales e institucionales capaces de tensar las relaciones de poder. Conclusión: Las experiencias vividas por las enfermeras durante la pandemia de 2020 pueden contribuir a describir la realidad de la profesión y a proyectar acciones de intereses colectivos que atiendan procesos de reconocimiento y dignidad profesional. Ante las incertidumbres, debe tenerse en cuenta que Nursing Now, de hecho, debe continuar Enfermería Ahora.

Palabras clave: Enfermeras y enfermeras; Infecciones por Coronavirus; Pandemias; Salud global.

1. Introdução

O foco desse ensaio é contextualizar, reflexiva e historicamente, por meio de registros midiáticos, os caminhos que se cruzam entre a campanha de valorização da enfermagem e a pandemia da COVID-19; que de modo crescente tem se espalhado por vários países desde o final de 2019, quando o novo coronavírus iniciou o processo de contágio na China.

Em tempos que ainda se vêem movimentos necessários para valorização da enfermagem, o advento de uma campanha global tem sido perpassado por questões que envolvem determinantes de saúde mundial. Deste modo, a pandemia da COVID-19 tem mudado de uma só vez modos de vida em todo o planeta. Neste caso, tem suscitado um convite profissional para contornar os próprios limites e ultrapassar barreiras que restringem de algum modo, a autonomia profissional. Deste modo, tem contribuído para ampliar reflexões sobre o papel da enfermagem no mundo, pela sua força de ação intrínseca no cuidado a saúde global.

Nos últimos meses tem sido possível observar no Brasil e no mundo, não somente crescente quantitativo de contágios e mortes causados pela pandemia, mas também tem exteriorizado fragilidades nos diversos campos de formação e atuação profissional; sobretudo neste caso, sendo a enfermagem uma das profissões que se encontra na linha de frente do enfrentamento da pandemia.

Como marco histórico comemorativo para o Ano Internacional da Enfermagem, o Conselho Internacional de Enfermeiros e a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou em 2018 uma campanha global - *Nursing Now* sob o lema "Onde há vida há enfermagem" - para fortalecer o desenvolvimento profissional de enfermeiras e parteiras no mundo. A intenção desta campanha é que enfermeiras(os) permaneçam vigilantes quanto à necessidade e condições de trabalho, tenham vozes mais proeminentes na formulação de políticas públicas de saúde e estejam atenta(os) quanto à importância de ocuparem ações de liderança na saúde e na educação-ensino-formação para atuarem de modo engajado nas decisões que envolvem os cuidados em saúde. Também faz parte dos objetivos fomentar o engajamento desses(as) profissionais de modo permanente em conduções de pesquisas baseadas em evidências científicas, sensibilizadas(os) para fomentar lugar de fala à categoria profissional, tensionar relações desiguais de poder e projetar visibilidade para a mesma. Por consequência esse movimento global contribuirá para determinar onde enfermeiras e enfermeiros podem gerar maior impacto na vida das pessoas ao redor do mundo (Crisp & Iro, 2018).

Num movimento crescente, vários países foram aderindo à campanha. A iniciativa chegou ao Brasil sob coordenação do Conselho Federal da Enfermagem (COFEN) e do Centro Colaborador Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS). Entre as questões que vem se destacando, amplamente enfatizadas pela OMS, a Campanha *Nursing Now* chama a atenção para práticas que devem ser exploradas pela(o) enfermeira(o), como as práticas avançadas; que por exemplo, têm contribuído para ampliar a autonomia profissional nos serviços de atenção primária, fomentando compromissos para eliminar barreiras de acesso da população à saúde e expandir o cuidado em áreas de vulnerabilidade.

Vale destacar, que para além do âmbito da atenção básica, existe a necessidade de ampliar autonomia, fortalecer identidade profissional, ampliar processos de regulação e implementação de políticas públicas que atendam a saúde de todos.

Nessa perspectiva, governos de diferentes países têm sido estimulados a contribuírem para elevar o perfil da profissão e incentivar esse grupo de trabalhadores a protagonizarem participações centrais na implementação de políticas públicas na área da saúde e na ocupação dos espaços de poder e tomadas de decisões institucionais. Consequentemente, esse investimento da valorização profissional poderá contribuir por sua vez, na melhoria da remuneração e das condições de trabalho, além de estimular diminuição das desigualdades de gênero, refletindo por sua vez, de modo positivo na representação social da enfermeira.

No Brasil, segundo dados atuais do COFEN possui mais de dois milhões de profissionais inscritos na área da enfermagem, sendo mais de quinhentos mil enfermeiras(os).

Assim, pode-se observar como esta categoria profissional, liderada pela(o) enfermeira(o), deve assumir enquanto maior componente da força de trabalho em saúde, a centralidade de papéis que possam contribuir para a garantia de cuidado integral às pessoas, famílias e comunidades (Cofen, 2020; OMS, 2020). Desta forma, como essa força de trabalhado, ainda subutilizada em todos os níveis de atenção a saúde no país, pode deixar sua contribuição histórica neste momento de crise mundial?

Estes desafios podem ser atravessados por questões econômicas, políticas, sociais e de gênero que torna necessário, não só mostrar o que têm feito as(os) enfermeiras(os), mas também demarcar espaços nas relações de poder profissional, participação política e tendências do mercado. Torna-se importante consolidar direitos e valorização da categoria, tendo em vista a necessidade de contribuição permanente para o desenvolvimento político, econômico e social no país e no mundo.

Torna-se importante consolidar direitos e valorização da categoria, tendo em vista a necessidade de contribuição permanente para o desenvolvimento político, econômico e social, no país e no mundo. Apesar do posterior veto presidencial, é significativo, por exemplo, que o Projeto de Lei 1826/2020, que estabelecia indenizações em casos de mortes ou incapacidade permanente de profissionais de saúde, resultantes da COVID-19, tenha tido força política para uma tramitação célere da Câmara dos Deputados (duas rodadas) e Senado - onde não recebeu nenhum voto contrário (Brasil, 2020). Pautas históricas como o Piso Salarial e a Jornada de 30h semanais também ganharam visibilidade.

Em tempos de crise humanitária mundial, *Nursing Now* veio encontrar em 2020 um cenário difícil - pandemia da COVID-19. No entanto, em alguma medida, pode ser fértil para potencializar processos de formação e atuação profissional; ampliando a força de trabalho, não só em tempos de pandemia. Mas também tem a possibilidade de mostrar para o mundo a necessidade de permanecer reafirmando respeito profissional e compromisso com a vida antes, durante e após pandemia.

Desse modo, o estudo objetivou contextualizar por meio de registros midiáticos, os caminhos que se cruzam entre campanha de valorização da enfermagem *Nursing Now* e pandemia da COVID-19.

2. Metodologia

Trata-se de um ensaio de cunho reflexivo, oriundo de estudos e debates pertinentes aos estudos do Grupo de Pesquisa: Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança, vinculado a Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. O estudo tomou como princípio registros midiáticos referentes ao *Nursing Now* e pandemia COVID-19.

Os registros que embasaram esse processo reflexivo foram identificados a partir de busca aleatória na internet utilizando termos como “Nursing Now”, “COVID-19”, “Enfermeiras” e “Equipamento de Proteção Individual”. Os autores correlacionaram temáticas referentes à campanha e ao trabalho da(o) enfermeira(o) no enfrentamento direto da pandemia. Os sites visitados e os registros online foram utilizados como referência ou citados de modo descritivo respeitando as opiniões dos autores. As reflexões aqui apresentadas se tornam fio condutor sobre o tema, abrindo possibilidades de debates e reflexões permanentes.

3. Resultados e Discussão

Mais uma vez na história a enfermagem encontra-se implicada, diante da primeira pandemia do século atual - COVID-19, em defender a saúde de todas as populações. E nesse percurso vem mostrando não só para o Brasil, mas também para todos os demais países o quanto é necessário investir em "Ciência e em Humanização" (Camargo et al., 2018; Cassianni; Lira Neto, 2018; Silva Junior et al., 2020). Assim, em meio a essa pandemia, todos os dias enfermeiras e enfermeiros acordam em cada canto do mundo para ocupar os próprios tempos em ações atravessadas por cuidado, ciência e afeto numa defensoria diária da vida. Tão entranhada, sobretudo no cotidiano das mulheres enfermeiras, que nos leva a confundir práticas altruístas, missionárias e vocacionais com posicionamentos técnicos e científicos (Pereira, 2011).

De modo contraditório, enfermeiras e enfermeiros que incansavelmente encontram-se no enfrentamento do novo coronavírus, têm vivenciado ataques e hostilidades à imagem profissional ao redor do mundo rememorando explicitações de estigmas e preconceitos. Assim, essa pandemia tem oportunizado, não só posicionamentos coletivos de defesa do valor social da profissão, reforçando o quanto tem sido grandiosa a contribuição que essas e esses profissionais têm realizado para a sociedade; mas também tem tornado possível escancarar as vulnerabilidades pré-existentes e os complexos problemas enfrentados pela profissão ao longo dos anos.

Numa busca informal na *internet*, por exemplo, utilizando a frase (falta de equipamentos de proteção individual para enfermeiras durante a pandemia da COVID-19), rapidamente foi possível identificar que a respectiva situação tem ocorrido de modo universal, sendo um motivo de denúncias e preocupações durante a pandemia (Nurse 24h+it, 2020; Pressenza International Press Agency, 2020). O tema ganhou destaque também no levantamento do Comitê Gestor de Crise do Cofen, publicado pela Revista Enfermagem em Foco, que elenca 104 reportagens relacionadas à Enfermagem e à pandemia COVID-19, publicadas por meios de comunicação de amplo alcance, entre 16 de março e 8 de maio de 2020 (Santos et al., 2020).

Não somente relacionadas à falta de equipamentos, mas também, com relação ao aumento significativo do número de óbitos de profissionais de enfermagem diante do avanço da pandemia. Desde maio de 2020 segundo o COFEN podia-se contar um quantitativo expressivo de mais de 100 enfermeiros(as) mortos, caracterizando o Brasil como um dos países com mais mortes de enfermeiros pela COVID-19 no mundo (Cofen, 2020).

Ao acompanhar a tendência observada a partir dos EUA (46 óbitos de profissionais) ou Itália (35 óbitos na área); em junho de 2020 o Brasil já respondia por 30% das mortes de profissionais de enfermagem no mundo (Estadão, 2020; O Globo, 2020; Cofen, 2020; Rede Brasil Atual, 2020; El País, 2020; Fiocruz, 2020). Enfermeiras(os) brasileiras(os) estão morrendo a uma taxa alarmante, caracterizando a maior fatia do total global de óbitos da profissão, mesmo levando em conta a tendência de desaceleração observada a partir de julho. O Observatório da Enfermagem registrava, em 2 de setembro de 2020, 396 mortes associadas à doença (Cofen, 2020).

Articular essas denúncias com a campanha e com a promoção da vida em tempo de pandemia possibilita pistas que contribui para que a profissão reveja o cotidiano pós pandemia, justificando a proposta reflexiva de manutenção dos princípios da campanha por uma enfermagem valorizada que protagonize autonomia nos processos de formação e atuação direcionada a todos os ciclos da vida de todos e todos os lugares do planeta.

Esse cenário mostra projeções de dificuldades que, até certo ponto, contribuem para ampliar a escassez global de enfermeiras. Um relatório elaborado em 2020 pela OMS, *State of the World Nursing*, projeta a necessidade de 36 milhões de enfermeiros para atingir metas de desenvolvimento que mantenham, protegem e atendam as necessidades de saúde da população mundial (OMS, 2020). E mesmo durante os momentos em que as enfermeiras e enfermeiros têm sido referenciadas(os) nas mídias digitais como heroínas e heróis - similares aos desenhos infantis - têm ocorrido de modo paralelo e paradoxalmente inúmeras situações

de desrespeito e indignação. Além das difíceis condições de trabalho e da falta de equipamentos de proteção em muitas instituições do país, esse grupo profissional tem enfrentado - infelizmente - situações de violência, estigmatização e hostilidades (CIE, 2020; Correio Braziliense, 2020).

Nesse ínterim, cabe mais uma pausa. Implementar poder de ação das enfermeiras em um cenário da saúde brasileira e mundial que dialoga com processos de impermanência e contradições reforça o convite reflexivo a partir da seguinte questão: Quais caminhos podem ser pensados, que contribuem para reconfigurar processos de práxis, que envolvem formação, autonomia, poder político, questões de gênero, dentre outros?

Segundo trecho de uma fala do Diretor Geral da OMS, Dr. *Tedros Adhanom Ghebreyesus*, enfermeiras são a espinha dorsal de um sistema de saúde e que atualmente, muitas delas encontram-se na linha de frente na batalha contra o COVID-19. Além disso, alerta quanto à necessidade de garantia de apoio à profissão para que seja possível manter o mundo saudável (OMS, 2020).

Assim, torna-se imprescindível fomentar um debate ainda imperativo, pois diante de incertezas, enfermeiras e enfermeiros carecem permanecer reafirmar posições diante da expansão em tamanho e visibilidade social; vide os recorrentes riscos e exposições vivenciados em pleno século XXI. Afinal, trata-se de uma profissão feminina que, mesmo em meio de processos considerados impermanentes, necessitam delimitar espaços a fim de tensionar processos hegemônicos, e por sua vez proteger a força de trabalho dessa profissão (COREN-PR, 2020).

Deve-se levar em conta que, após passar essa efervescência de aplausos, que acabam por competir com as necessidades profissionais vigentes, ficará o esforço coletivo para garantir a continuidade de apoio e investimento que consigam ampliar, participação política e práticas autônomas de uma profissão que tem a responsabilidade e competência de levar saúde para todos. Esse movimento contribuirá para atingir um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, que versa sobre a garantia de uma vida saudável e de bem-estar para todos em todas as idades, incluindo fornecimento de cobertura universal de saúde (OMS, 2020).

Mesmo diante do caos as(os) enfermeiras(os) têm continuado demonstrando compromisso por prestar uma assistência segura à população. Mais uma vez na história esse grupo de maioria feminina demonstra não fugir das responsabilidades individuais diante da batalha de salvar vidas.

Assim, a realidade dessa primeira pandemia do século XXI tem provocado demandas diferenciadas que confirma o envolvimento com atitudes de permanecer resistindo e propondo agendas para selar compromissos que discutam e reflitam sobre interesses e necessidades da profissão. Deve-se manter alerta e não fomentar processos ingênuos ou ilusórios a respeito desse momento (diria instantâneo) de visibilidade profissional. Pois, o pressuposto de retorno à invisibilidade social, neste caso do trabalho das enfermeiras, tem chances de vir à tona mediante o enfraquecimento ou o término da pandemia, quando dialogam com processos de desqualificação histórica do trabalho feminino.

Enfermeiras e enfermeiros que dão vida a uma profissão contra-hegemônica (gênero, raça/etnia e classe) enfatizam os mecanismos de resistência e de fortalecimento político-científico-técnico-profissional. Desse modo, devem reforçar a necessidade de demarcar tempos e espaços com vistas a permanente valorização profissional, como:

- Manutenção de posicionamentos técnicos e científicos atualizados para a garantia de ações seguras e qualificadas no cotidiano pós pandemia;
- Condições dignas de trabalho mesmo quando permaneça o acúmulo naturalizado de funções e responsabilidades para o sexo feminino nas instituições;
- Formação e educação profissional de modo permanente com vistas ao exercício de práticas competentes ao enfrentamento de contradições cotidianas e catástrofes / epidemias que tem se mostrado frequentes no mundo;
- Formação e ampliação de processos de regulação profissional e defensoria das populações, sobretudo àquelas que se encontram em situações de vulnerabilidade;
- Defesa intransigente e constante da imagem de competência e autonomia profissional que dialoguem com a necessidade de equilibrar poder nas relações interprofissionais.
- Formação do futuro profissional e estímulo dos trabalhadores para participação política com vistas à ampliação de representações nos espaços decisórios e de poder.

4. Considerações Finais

Cabe considerar preliminarmente a necessidade de um ponto e vírgula. Fica o convite para continuidade das reflexões e debates sobre essas questões que reforçam a necessidade de reconfigurar relações profissionais para além dos tempos e espaços atuais. Todo esse processo contribui para que sejam reinventados modos de existência diferenciados na dinamicidade da realidade complexa cotidiana. Estar afetado diante das necessidades de continuar cuidando do viver e morrer com dignidade e justiça - mesmo quando a própria vida se coloca em xeque -

faz com que essa categoria profissional comprove a amplitude e o valor do próprio saber e fazer cotidianos. Esse movimento contraditório ocorrido durante a pandemia, entre valorização por parte da sociedade com descaso por alguns outros, reforça a necessidade de manter vigilância diante das dificuldades a fim de permanecer atendendo às demandas sociais com competência, autonomia e segurança profissional.

Enfermeiras e enfermeiros vêm demonstrando ao mundo o que vieram fazer (cientificidade comprovada de cuidado humanizado praticado por evidência científica), e o momento da pandemia tem sido mais uma das oportunidades históricas (além das guerras e catástrofes) de comprovar valor social da profissão.

Todavia cabe destacar que diante de aplausos sociais que permeiam o caos da pandemia esses(as) trabalhadores(as) continuam vivenciando dificuldades para garantia permanente de valor profissional; como pode ficar nossa imaginação levando-se em conta a necessidade de aguardar a próxima pandemia para se concretizar interesses coletivos que atendam processos de reconhecimento e dignidade profissional? Felizmente, essa campanha atravessada por um período de pandemia tem sido um movimento de alerta aos sentidos de enfermeiras e enfermeiros, para reafirmarmos que *Nursing Now*, tem necessidade de ser de fato Enfermagem Agora. Porém sob a perspectiva de continuidade é imprescindível que sejam concretizadas, enquanto há tempo, ações que fortaleçam a profissão com vistas aos processos de impermanências e incertezas que têm influenciado as sociedades contemporâneas.

Desse modo, torna-se necessários novos estudos para promover o o fortalecimento da enfermagem e de sua autonomia profissional, para a garantia de seus direitos e políticas públicas em prol de sua valorização, em especial em tempos de COVID-19.

Referências

Brasil (2020). *Projeto de Lei nº 1826/2020* [Internet]. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem Recuperado de <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2247980>

Camargo, F. C., Iwamoto H. H., Galvão, C. M., Pereira, G. A., Andrade, R. B., Masso, G. C. *et al.* (2018). Competences and Barriers for the Evidence-Based Practice in Nursing: An Integrative Review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(4):2030-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0617>

Cassiani, S. H. B., Lira Neto JCG (2018). Nursing Perspectives and the “Nursing Now” Campaign. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 71(5): 2351-2. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2018710501>

Conselho Federal de Enfermagem (2020). *Enfermagem em Números* [Internet]. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem Recuperado de <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>

Conselho Federal de Enfermagem (2020). *Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros de Covid-19 no mundo* [Internet]. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem. Recuperado de http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-no-mundo-dizem-entidades_80181.html

Conselho Federal de Enfermagem (2020). *Brasil tem 108 enfermeiros mortos e mais de 4,1 mil contaminados pelo coronavírus* [Internet]. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem. Recuperado de http://www.cofen.gov.br/brasil-tem-108-enfermeiros-mortos-e-mais-de-41-mil-contaminados-pelo-coronavirus_79784.html

Conselho Federal de Enfermagem (2020). Observatório de Enfermagem. Profissionais infectados com COVID-19 informado pelos enfermeiros responsáveis técnicos/coordenadores. [Internet]. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem. Recuperado de <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>

Conselho Internacional de Enfermagem (2020). Journée internationale des infirmières : en pleine lutte contre le Covid-19, le personnel infirmier mérite reconnaissance, respect et protection. Genebra: Conselho Internacional de Enfermagem Recuperado de <https://www.icn.ch/fr/actualites/journee-internationale-des-infirmieres-en-pleine-lutte-contre-le-covid-19-le-personnel>

Conselho Regional de Enfermagem do Estado do Paraná (2020). Demandas de décadas da enfermagem se sobressaem no enfrentamento da pandemia do covid-19. Curitiba (PR): Conselho Regional de Enfermagem do Estado do Paraná Recuperado de <https://corenpr.gov.br/portal/noticias/1057-demandas-de-decadas-da-enfermagem-se-sobressaem-no-enfrentamento-a-pandemia-da-covid-19>

Correio Braziliense (2020). Vídeo: enfermeiros homenageiam vítimas da covid-19 e são hostilizados no DF. Brasília (DF): Correio Braziliense Recuperado de https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/05/01/interna_cidadesdf,850446/video-enfermeiros-homenageiam-vitimas-da-covid-19-e-sao-hostilizados.shtml

Crisp, N., Iro, E. (2020). Nursing now campaign: raising the status of nurses. *The Lancet*, 391,920–1. doi: 10.1016/S0140-6736(18)30494-X

Estadão (2020). *A luta contra a covid-19, profissionais da saúde aumentam cobranças a hospitais*. São Paulo (SP): Estadão Recuperado de <https://www.estadao.com.br/infograficos/saude,na-luta-contra-o-novo-coronavirus-profissionais-de-saude-carecem-de-protecao,1089972>

El País (2020). *Brasil já perdeu mais profissionais de enfermagem para o coronavírus do que Itália e Espanha juntas*. El País Recuperado de <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-06/brasil-ja-perdeu-mais-profissionais-de-enfermagem-para-o-coronavirus-do-que-italia-e-espanha-juntas.html>

Fundação Oswaldo Cruz (2020). *Covid-19: a saúde dos que estão na linha de frente*. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz Recuperado de <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-saude-dos-que-estao-na-linha-de-frente>

Nurse 24h+it (2020). *Mancato intervento su sospetto COVID-19 per assenza DPI* [Internet]. Nurse 24h+it Recuperado de <https://www.nurse24.it/dossier/covid19/mancato-intervento-su-sospetto-covid-19-per-assenza-dpi.html>

O Globo (2020). *O Brasil tem mais de 190 enfermeiros mortos por covid-19*. Rio de Janeiro (RJ): O Globo Recuperado de https://oglobo.globo.com/sociedade/brasil-tem-mais-de-190-enfermeiros-mortos-por-covid-19-24480835?fbclid=IwAR0x5pILOz17rKBIAONS_EET_8pqWYsUzdb7nWUK0C-VBumZo1uXz9wP2A

Organização Mundial de Saúde (2020). *O primeiro relatório da Situação Mundial de Enfermagem lançado em meio à pandemia de COVID19* [Internet]. Genebra: Organização

Mundial de Saúde Recuperado de <https://www.who.int/news-room/detail/06-04-2020-world-health-worker-week-2020>

Organização Mundial de Saúde (2020). *The state of the world's nursing report* [Internet]. Genebra: Organização Mundial de Saúde Recuperado de https://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/state-of-the-worlds-nursing-and-midwifery-2020-get-engaged.pdf

Pereira, A. V. (2011). Relações de gênero no trabalho: reflexões a partir de imagens construídas de enfermeiras e enfermeiros [Internet]. *Cadernos Espaço Feminino*, 24(1): 49-77 Recuperado de <http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/14218>

Pressenza International Press Agency (2020). *Covid-19: Enfermeiros dos EUA protestam contra falta de equipamentos de proteção nos hospitais* [Internet]. Pressenza International Press Agency Recuperado de <https://www.pressenza.com/pt-pt/2020/04/covid-19-enfermeiros-dos-eua-protestam-contrafalta-de-equipamentos-de-protecao-nos-hospitais/>

Rede Brasil Atual (2020). Mortes de enfermeiros pela covid-19 cresce 600% em menos de dois meses. Casos Chegam a 17,5 mil. São Paulo (SP): Rede Brasil Atual Recuperado de <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/06/morte-de-enfermeiros-pela-covid-19-cresce-600-em-menos-de-dois-meses-casos-chegam-a-175-mil/>

Santos, V., Persegona, M., Souza, E., Almeida, W., Filete, M., da Silva, F., et al. (2020). Relatório de gestão do Comitê de Gestão da Crise da COVID-19. *Enfermagem em Foco*, 11(1 Esp): 10-23. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1%20Esp.4074>

Silva Júnior, J. N. B., Gomes, A. C. M. S., Guedes, H. C. S., Lima, E. A. P., Januário, D. C., Santos, M. L. (2020). Comportamentos dos profissionais de enfermagem na efetivação da humanização hospitalar. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 12, 471-478. doi: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8587

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Audrey Vidal Pereira - 50%

Valdecyr Herdy Alves - 20%

Diego Pereira Rodrigues - 10%

Maria Clara Marques Fagundes - 10%

Neyson Pinheiro Freire - 10%